

Viva a minha, a sua, a nossa Marinha!

A Marinha do Brasil tem como missão "Preparar e empregar o Poder Naval, a fim de contribuir para a Defesa da Pátria; para a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem; para o cumprimento das atribuições subsidiárias previstas em Lei; e para o apoio à Política Externa".

Sua origem formal está na Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, criada pelo Alvará de 28 de julho de 1736, de D. João V, Rei de Portugal, e que veio com o Estado português para o Brasil, em 1808, aqui ficando após o retorno de Dom João



VI a Portugal, em 1821. A Secretaria foi elevada a Ministério da Marinha em 1891 e, em 1999, com a criação do Ministério da Defesa, passou à denominação de Comando da Marinha.

Todavia, as origens da História Naval brasileira estão nas Forças Navais que aqui chegaram em 1500 e nas expedições com Forças Navais para reconhecimento, guarda costas e expansão para o Oeste. Quando as novas terras despertaram a cobiça de outras nações, foram Forças Navais que expulsaram os invasores. A Esquadra, criada em 10 de novembro de 1822, teve marcante participação no processo de emancipação política do Brasil, além de garantir a integridade do seu território, e, desde então, tem atuado em ações para Defesa da Pátria, com destaque para a Guerra da Tríplice Aliança e nos dois confrontos mundiais no século 20.

RCN • Que ensinamentos essa vitoriosa singradura proporciona ao senhor para conduzir nossa Marinha por ocasião da celebração do Bicentenário da Independência do Brasil, considerando que, embora não sejam visualizadas ameaças externas iminentes, sabemos que as Forças Armadas devem estar sempre preparadas para a Defesa da Pátria, em eventuais alterações no cenário internacional, como ocorreu no episódio conhecido como Guerra da Lagosta, nos anos 60?

ALMIRANTE GARNIER • Neste ano tão importante para a afirmação de nossos valores patrióticos, a Marinha tem realizado uma série de eventos que promovem a reflexão e a celebração da sua invicta e decisiva atuação, não apenas nas lutas pela conquista e consolidação da Independência do Brasil, mas em diversos outros episódios que nos legaram uma grande Nação livre, unida e soberana, ao longo dos últimos duzentos anos.

Todo esse histórico evidencia o mar como elemento constituidor da Nação brasileira. No passado, o mar foi a via de nosso descobrimento

Navio-Veleiro "Cisne Branco" na Parada Naval em homenagem ao Bicentenário da Independência

e integração, além de arena de defesa da nossa soberania em diversas ocasiões, inclusive em duas guerras mundiais. No presente, é a via pela qual circula a quase totalidade do comércio e das comunicações do Brasil com o resto do mundo, além de ser manancial de incalculáveis riquezas para as atuais e futuras gerações de brasileiros.

Assim, na mesma medida em que proporciona o intercâmbio de riquezas e obtenção de prosperidade, esse imenso e estratégico patrimônio também pode nos apresentar vulnerabilidades e perigos de toda ordem.

A história recente também nos demonstra que esses perigos podem se transformar em ameaças efetivas com uma rapidez surpreendente, como ocorreu na campanha submarina nazista da 2ª Guerra Mundial, que ceifou a vida de tantos brasileiros, ou na citada usurpação do nosso mar territorial por pesqueiros franceses, prontamente rechaçada por nossa Marinha, no episódio que ficou conhecido como a Guerra da Lagosta.

Certamente, a clara noção da importância do mar como esse duplo fator de oportunidade e ameaça é preponderante para a condução dos nossos incessantes esforços, a fim de prover o Brasil com uma Marinha cada vez mais capaz de contribuir para a defesa e salvaguarda dos interesses nacionais, no mar e em águas interiores, em um cenário de crescente complexidade.

Quanto às comemorações do bicentenário,

Navios da Marinha do Brasil e Marinhas amigas, na Parada Naval, em comemoração ao Bicentenário da Independência



mostrou-nos a referência histórica das festividades e demonstrações de 1922 e, principalmente, a certeza de que em 2122 teremos celebrações ainda maiores haja visto o trilha de sucesso e crescimento que projetamos para o nosso Brasil e a Marinha de seu povo.

RCN • A partir das vivências em Angola, no Haiti e no Líbano e do emprego de navios em comissões no exterior, quais as principais lições aprendidas para o emprego da Marinha no apoio à Política Externa?

ALMIRANTE GARNIER • O longo histórico de participação da Marinha do Brasil em operações de paz sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), bem como em exercícios periódicos com outras Marinhas, vem legando à Força um constante aprendizado, sobretudo nos aspectos logísticos advindos do esforço compreendido na preparação e apoio de meios navais e unidades operando longe de suas bases, e, também, quanto à interoperabilidade junto a forças internacionais.

Tais ensinamentos têm permitido à Marinha do Brasil obter crescente respeito e reconhecimento por parte de importantes Marinhas de diversas nações.

Cito, como exemplos, além da nossa participação recente no Comando da Força-Tarefa Marítima (FTM) da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL), por cerca de dez anos, o Comando, exercido já duas vezes por almirantes brasileiros, da Força-Tarefa Combinada 151 (CTF 151), sediada no Bahrein, dedicada ao combate à pirataria, a fim de proteger o comércio marítimo e a liberdade de navegação no Golfo de Aden, Chifre da África e Costa da Somália, importante ponto focal do tráfego marítimo mundial. Ressalto que ninguém confiaria navios tão caros e sofisticados a um oficial de uma Marinha que não fosse reconhecida pelo profissionalismo e capacidade de coordenação. Destaco também a recente certificação pela ONU do nosso Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais de Emprego Rápido em Força de Paz, na categoria máxima de prontidão.

Toda essa capacitação certamente nos permitirá exercer uma Diplomacia Naval cada vez mais ativa, em apoio à Política Externa Brasileira, sobretudo em nosso entorno estratégico, onde o Brasil exerce uma liderança cooperativa e aglutinadora em iniciativas como a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS).

RCN • A Marinha, nesses duzentos anos de Independência, muito tem contribuído para o desenvolvimento nacional em diferentes áreas – econômica, social e científica, além de ações de defesa civil. Como conduzir essas atividades sem comprometer a destinação básica de Defesa da Pátria, considerando os limitados recursos disponíveis?

ALMIRANTE GARNIER • Certamente, a Marinha do Brasil possui uma gama muito ampla e variada de atividades, que vão desde aquelas relacionadas diretamente à Defesa da Pátria ao apoio às pesquisas relacionadas ao mar, passando ainda pela promoção da segurança da navegação e prevenção da poluição hídrica, pela assistência a populações ribeirinhas isoladas e por ações em apoio à Defesa Civil, em situações de calamidade pública.



Brasil assume comando da Força-Tarefa Combinada 151, cuja missão é combater pirataria na região do Bahrein

Fonte: Agência Marinha de Notícias / Imagem: Petty Officer Adelola Tinubu /U.S. Navy

Todos os cerca de oitenta mil homens e mulheres que integram a Marinha do Brasil e seus veteranos têm a clara consciência que a Defesa da Pátria é a principal atribuição da Força. Por isso, mesmo quando nos dedicamos às atividades subsidiárias, o fazemos em proveito da preparação para a guerra. Por exemplo: as atividades de hidrografia servem tanto à navegação comercial, quanto à militar; o atendimento médico às populações ribeirinhas nos rios da Amazônia pode vir a ser necessário a combatentes de selva; a coordenação e entrosamento da Autoridade Marítima com a Marinha Mercante, que ocorrem diariamente por meio das Capitânicas dos Portos, serão fundamentais no caso de conflito em nossas águas jurisdicionais.

Outra maneira de garantir que todas as necessidades decorrentes de nossas atribuições constitucionais sejam atendidas, da melhor forma possível, é a busca constante pela otimização de recursos por meio de práticas e ferramentas de gestão que permitam a racionalização de processos e a priorização de atividades com maior impacto na consecução de objetivos cuidadosamente estabelecidos e planejados, a fim de que o Brasil disponha da melhor Marinha que possa ter. Assim, constantemente, revemos estruturas, governança e processos. Além disso, desde o planejamento orçamentário do ano de 2021, passamos a utilizar um sistema de apoio à deci-

são, otimizante, para mais efetivamente alocar nossos recursos, tendo alcançado economia nos projetos de investimento de mais de 15%.

RCN • No contexto da pergunta anterior, a Marinha tem tido papel relevante na expansão para o Leste, com os “bandeirantes das longitudes salgadas” levando os limites da Amazônia Azul para muito além do mar territorial e representando valiosa contribuição para a Economia do Mar no nosso país. Que benefícios essa conquista trará para o Brasil?

ALMIRANTE GARNIER • Com base na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), o Estado brasileiro estabeleceu, ainda na década de 1980, o Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC), que visa estabelecer o limite exterior da nossa Plataforma Continental no seu enfoque jurídico, ou seja, determinar a área marítima, além das 200 milhas da costa, na qual o Brasil exercerá direitos de soberania para a exploração e o aproveitamento dos recursos naturais do leito e do subsolo marinhos.

Executado pela Marinha do Brasil, por meio da Diretoria Geral de Navegação, sob coordenação da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), o LEPLAC já reuniu dados de perfis sísmicos, batimétricos, magnetométricos e gravimétricos de cerca de 770.000 km ao longo de toda a extensão da margem continental brasileira, dados estes obtidos pelos navios da Diretoria de Hidrografia e Navegação, cujos tripulantes, por esse árduo e importante trabalho, ficaram conhecidos como os “bandeirantes das longitudes salgadas”.

Essas valiosas informações subsidiaram propostas feitas pelo Brasil à Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLPC) da ONU que ampliam a nossa Amazônia Azul para uma área total de 5,7 milhões de km², representando um legado de fundamental importância para os brasileiros, que verão multiplicadas as oportunidades de descobertas de novas fontes de hidrocarbonetos, de exploração de recursos da biodiversidade marinha e de recursos minerais em grandes profundidades.

RCN • A maritimidade do Brasil é bem demonstrada por sua área marítima e sua importância para o comércio nacional e exterior, para a produção de petróleo e pela concentração da população na faixa litorânea. Além disso, as bacias hidrográficas também têm

sido importantes vetores para ocupação do território e seu desenvolvimento econômico e social. Esses fatos apontam para a importância do Poder Marítimo para o desenvolvimento do País. Como a Marinha do Brasil contribuiu para o fortalecimento desse segmento do Poder Nacional?

ALMIRANTE GARNIER • Na condição de Autoridade Marítima brasileira, exercida pelo Comandante da Marinha, a Marinha do Brasil (MB) presta uma enorme contribuição ao desenvolvimento do Poder Marítimo, que se materializa em várias ações, a exemplo das atividades de segurança da navegação; formação profissional de pessoal especializado para a Marinha Mercante e apoio portuário; sinalização náutica; salvaguarda da vida humana no mar e águas interiores; prevenção da poluição hídrica causada por embarcações, plataformas e suas instalações de apoio; além das atividades de hidrografia, oceanografia e meteorologia marinha.

Também como componente militar do Poder Marítimo brasileiro, a Marinha emprega o Poder Naval no combate a ilícitos como pesca ilegal, contrabando, tráfico de drogas, pirataria, entre outros, provendo a necessária segurança que permite o pleno desenvolvimento das atividades marítimas e aquaviárias em nossas águas jurisdicionais.

RCN • As Forças Armadas têm sido empregadas, com maior ênfase a partir do final do século passado, em ações de Garantia da Lei e da Ordem, atividades bem-vistas pela população mas que indicam deficiências nos órgãos de segurança pública, responsáveis por essas ações e que, portanto, não estariam dando conta de suas atribuições. Como o senhor vê essa situação?

ALMIRANTE GARNIER • De fato, o emprego das Forças Armadas em uma operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) se dá em virtude de alguma insuficiência temporária e circunstancial de Forças de Segurança Pública no cumprimento de sua destinação, o que está longe de configurar um cenário ideal. Todavia, essa atu-





Cerimônia de Mostra de Armamento do Submarino "Riachuelo" - 2022

Na ordem em que estão listados no PEM 2040, os sete programas estratégicos da MB são: Pessoal – Nosso Maior Patrimônio; Programa Nuclear da Marinha (PNM); Modernização do Poder Naval; Obtenção da Capacidade Operacional Plena (OCOP); Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz); Ampliação da Capacidade de Apoio Logístico para os Meios Operativos; e Mentalidade Marítima.

Esses programas são igualmente importantes, até porque se complementam em muitas situações. Por exemplo, não tiraremos o máximo proveito de navios e submarinos de última geração sem pessoal capacitado e motivado para operá-los, se não soubermos o que se passa em nossa Amazônia Azul ou se não dispusermos de um apoio logístico condizente.

Entretanto, pelo nível de complexidade e de recursos envolvidos, eu destacaria o PNM e os programas de Obtenção das Fragatas Classe Tamandaré (PFCT) e de Submarinos (PROSUB), estes dois últimos, integrantes do Programa Estratégico de Modernização do Poder Naval.

O PNM está dividido, basicamente, em dois grandes empreendimentos: a implantação do Laboratório de Geração Nucleo-Elétrica (LABGENE) e o domínio do Ciclo do Combustível Nuclear. A partir do seu desenvolvimento, o Brasil dará um salto tecnológico sem precedentes, que elevará o patamar da Defesa Nacional, além de gerar efeito multiplicador, pela variedade de materiais, componentes e equipamentos que passarão a ser projetados e fabricados no País. O conhecimento do domínio do ciclo do combustível também beneficia diversos setores, tais quais o energético, de saúde e o agroindustrial.

O PROSUB visa à construção de quatro modernos submarinos diesel-elétricos (S-BR), ao projeto e fabricação do primeiro Submarino Convencional com Propulsão Nuclear (SN-BR), e também à construção de um complexo de infraestrutura industrial e de apoio à operação dos submarinos, que engloba estaleiros, base naval e a Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (UFEM), no município de Itaguaí (RJ). Para o Brasil, esse programa representa um significativo incremento da capacidade de dissuasão e negação do uso do mar a forças hostis. Em 1º de setembro deste ano, o primeiro submarino concebido no âmbito do PROSUB, o "Riachuelo", foi entregue ao setor operativo da Marinha.

ação está entre as atribuições subsidiárias das Forças Armadas, que servem ao povo brasileiro e não podem deixar de apoiar a população nos momentos de maior necessidade. Portanto, torcemos para nunca sermos empregados em ações de GLO, mas, quando essa for a única alternativa, estaremos sempre prontos e dispostos a cumprir a missão da melhor maneira possível, para o bem do povo brasileiro.

RCN • A Marinha tem, como visão de futuro, ser “uma Força moderna, aprestada e motivada, com alto grau de independência tecnológica, de dimensão compatível com a estatura político-estratégica do Brasil no cenário internacional, capaz de contribuir para a Defesa da Pátria e salvaguarda dos interesses nacionais, no mar e em águas interiores, em sintonia com os anseios da sociedade”. Quais são as principais ações em desenvolvimento para alcançar essa situação e seus respectivos prazos de execução?

ALMIRANTE GARNIER • Atualmente, trabalhamos em sete programas estratégicos, que decorrem de necessidades identificadas para a consecução de objetivos navais de alto nível, estabelecidos no Plano Estratégico da Marinha (PEM 2040), documento estruturado a partir da análise do ambiente operacional e da identificação de ameaças e que visa traçar o curso que devemos seguir, a fim de materializar essa visão de futuro da Marinha.

De acordo com o cronograma vigente, os outros três S-BR deverão ser incorporados entre os anos de 2023 e 2025 e o SN-BR tem previsão de incorporação em 2034.

Mais recente, o PFCT foi concebido visando à renovação da Esquadra com fragatas de construção nacional, dotadas de alta complexidade tecnológica e poder combatente. As quatro fragatas inicialmente previstas têm prazo de entrega entre 2025 e 2028. Além de ampliar a capacidade de emprego do Poder Naval para salvaguarda dos interesses nacionais, o PFCT fortalecerá a indústria naval brasileira e possibi-

litará a atração de investimentos, além de gerar milhares de empregos diretos e indiretos.

RCN • Quais são as suas palavras para os jovens oficiais, à luz dessa visão de futuro da nossa Marinha?

ALMIRANTE GARNIER • Resumindo em poucas palavras, eu recomendo que lembrem, sempre, do fato de que pertencem a uma instituição secular, reconhecida e admirada pelo seu povo, dona de uma história pontuada por episódios gloriosos e por uma atuação invicta e cujo papel foi fundamental para nos legar este grande Brasil: rico, soberano, respeitado e benquisto no concerto das nações.

A nobre missão a que nos propomos é a de mantermos vivo esse legado, contribuindo para entregar, às futuras gerações de marinheiros e brasileiros, uma Marinha ainda melhor, o que certamente contribuirá para um Brasil também melhor e mais bem-sucedido.

Portanto, exorto a todos a que se dediquem, de coração, à vibrante carreira que abraçaram. Sejam bons líderes, prezem pelo profissionalismo e procurem desenvolver suas habilidades e conhecimentos. A Marinha é uma instituição que procura reconhecer e recompensar aqueles que mais se esforçam, a instituição mais meritocrática que conheço, como atestado por vários exemplos de profissionais em nossos quadros: a Marinha reconhece e valoriza os bons! Dediquem-se, sejam o melhor que puderem, superem-se a cada dia. Garanto que não se arrependerão!

Por fim, sugiro que aproveitem ao máximo todas as maravilhosas oportunidades e sensações que somente a carreira de um oficial da Marinha de Guerra oferece, como o contato constante e o aprendizado com outros povos e culturas; os magníficos dias e noites no mar, nos rios e nas florestas, ou seja, nos diversos ambientes em que operamos; a camaradagem da vida de bordo, repleta de “bons companheiros e belos amigos”, como diz o lema dos nossos submarinistas; e, principalmente, o reconhecimento e o orgulho que o nosso trabalho desperta em todos aqueles que nos cercam. Sejam felizes! ■

Inspirada nos exemplos do Almirante Tamandaré, a nossa Marinha segue mirando o futuro, em prol da nobre missão de defender os direitos de todos os brasileiros na Amazônia Azul, o mar que nos pertence.

